



Controle alternativo da broca-do-estipe-do-coqueiro

Marina Escudero Luz Junqueira¹
 Paulo da Silva²
 Aldomario Santo Negrisoni Junior³

O coqueiro (*Cocos nucifera* L.) é uma das espécies perenes mais relevantes no mundo. Dentre as pragas que atacam essa cultura está a colebroca *Rhinostomus barbirostris* (Fabricius, 1775). Essa praga passa grande parte de seu ciclo de vida dentro do estipe do coqueiro onde constrói galerias que reduzem e interrompem o fluxo da seiva reduzindo mais de 70% na produção de frutos e podendo levar à queda da planta. Sua saída do interior do estipe ocorre apenas na fase adulta. Como não há produto registrado no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) para o controle dessa praga surge a necessidade de buscar métodos alternativos. Por isso o objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência econômica de selantes colocados sobre o estipe de forma a impedir a saída de *R. barbirostris* bem como avaliar a ação da intempérie sobre estes. O experimento foi realizado no Município de Japoatã, SE no ano 2015/2016. Foram avaliados selantes constituídos de três biomantas de fibra de coco (300 g/m², 500 g/m² e 800 g/m²) impregnadas com uma solução de cola/cimento e um selante à base de fibra de coco triturada/cola/cimento e fibra de coco triturada/cola/argamassa. Os selantes foram aplicados em 1 m² de estipe propriamente na região onde apresentavam mais orifícios ativos. Essa área foi demarcada com uma tela de nylon. A cada 15 dias durante 6 meses eram realizadas avaliações que consistiam na contagem do número de orifícios ativos e do número de insetos que romperam os selantes e ficavam presos à tela de nylon. A tela de nylon não foi rasurada pelos insetos passando a ser considerada um selante sendo o mais eficiente e viável economicamente. O selante à base fibra de coco/cimento/cola reduziu 88,6% o número de orifícios ativos do estipe e 100% a saída do *R. barbirostris* do estipe, sendo o segundo selante mais barato. Os demais selantes foram parcialmente eficientes, porém, apresentaram alto custo. Para avaliação da ação da intempérie sobre os selantes considerou-se o desprendimento deste do estipe, sendo o selante à base de argamassa/fibra o mais resistente.

Palavras-chave: controle mecânico, Rhina, *Cocos nucifera* L.

¹ Graduanda em Agroecologia, bolsista CNPq/Pibic/Embrapa, Maceió, AL

² Biólogo, mestre em Agricultura e Ambiente, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL

³ Engenheiro-agrônomo, doutor em Entomologia, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Unidade de Execução de Pesquisa de Rio Largo (UEP-Rio Largo), Rio Largo, AL